



Cultura

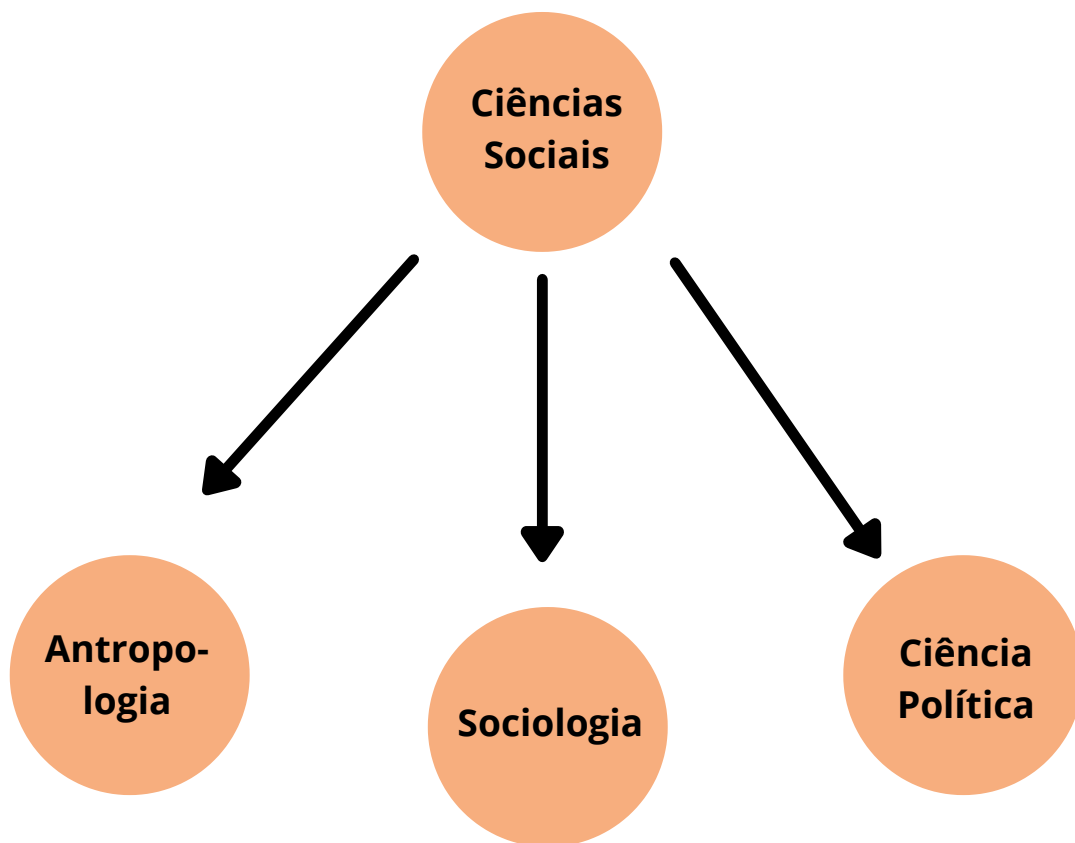
Profº Matheus H.



PARA COMEÇAR...

As Ciências Sociais, são um conjunto de áreas científicas que compreendem o ser humano enquanto um ser social e com isso, protagonista de uma série de interações com outros indivíduos e com o meio que está inserido, podendo agir sobre estes. Assim sendo, as suas diferentes áreas buscam compreender o ser humano e suas diferentes interações com outros seres humanos e com o meio em que estão inseridos.

Fazem parte desse grupo de ciências, a Antropologia, a Sociologia e a Ciência Política. Cada uma investiga os indivíduos sobre uma perspectiva e dialogam entre si na criação dos conhecimentos a cerca deles.



Antropologia: busca investigar o ser humano enquanto pertencente a um meio, onde a partir das interações com o meio e com os indivíduos produz a **cultura**, principal objeto de estudo da área.

Sociologia: se dedica ao estudo da **sociedade** e das **relações sociais** que cercam um indivíduo ou grupo de indivíduos.

Ciência Política: toma como ponto de análise as relações políticas e de **poder** que cercam a sociedade.

CULTURA...QUE "BICHO" É ESSE?

- Objeto de estudo da Antropologia;
- É um fenômeno plástico, sujeito a constantes transformações;
- Raiz de alguns preconceitos;
- Presente em todas as sociedades e grupos sociais.

A cultura diz respeito a tudo aquilo que é produzido e consumido por um determinado grupo de indivíduos (moral, leis, crenças, arte, costumes, etc.), dentro da sua realidade social.

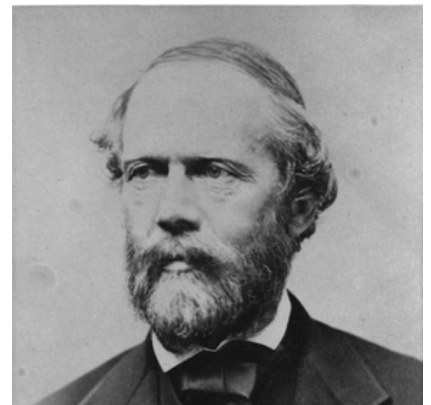
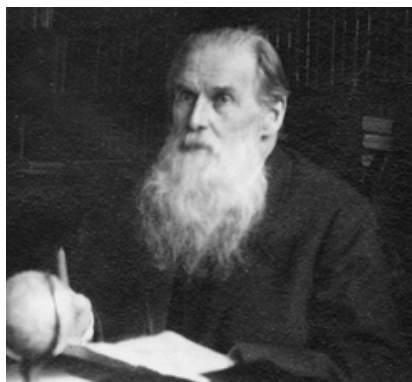
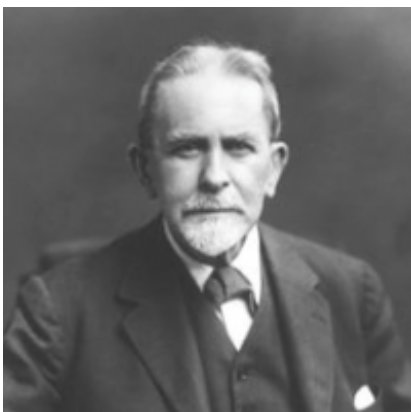
COMO JÁ PENSAMOS A CULTURA?

- **Evolucionismo Cultural (Edward Burnett Tylor, James George Frazer e Lewis Morgan)**

Nessa corrente se destacam as colocações de Morgan, para os teóricos dessa corrente antropológica, as sociedades passariam por um processo evolutivo (com etapas bem divididas) até que saíssem do estado de selvageria e chegassem a um "estado de cultura", também chamado de civilizado. Esse estado de civilidade é totalmente baseado no capitalismo e no modo de organização social europeu.

Aqui, vale ressaltar que essa percepção é carregada de uma perspectiva etnocêntrica da cultura, que como dito anteriormente, toma como ponto de civilidade a sociedade em que os observadores viviam, desconsiderando as particularidades culturais de cada sociedade.

Selvageria —————> Barbárie —————> Civilização



Nas fotografias, da direita para a esquerda: Tylor, Frazer e Morgan

- **Funcionalismo (Bronislaw Malinowski)**

O primeiro e principal autor dessa corrente foi Bronislaw Manonowski, que a partir dos seus estudos baseados na pesquisa de campo, investigou o sistema social do Kula presente nas Ilhas Trobriand, na Nova Guiné. De acordo com a corrente funcionalista, as culturas podem incorporar diferentes formas, que podem ser explicadas pelas estruturas sociais necessárias para a conservação das dinâmicas sociais.

Logo, a cultura seria um conjunto de características materiais e imateriais que integrados permitem que a dinâmica social continue a funcionar. Diferente da percepção evolucionista, aqui as culturas não são postas em um nível hierarquizado de desenvolvimento, mas cada sociedade encontra maneiras distintas de resolver os mesmos problemas.



Malinowski e os Trobriandesses, habitantes das Ilhas Trobriand.

O FUNCIONALISMO DEFENDE O USO DA PESQUISA DE CAMPO, PARA QUE A PARTIR DELA POSSAMOS COMPREENDER TOTALMENTE UMA DETERMINADA CULTURA E SUAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

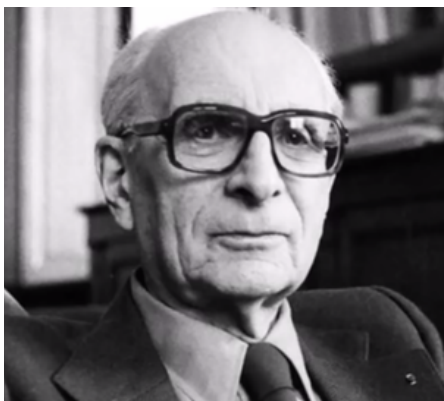
- **Particularismo Histórico ou Culturalismo (Franz Boas)**

Essa corrente teórica, foi mais uma resposta ao pensamento dos antropólogos evolucionistas, seu principal autor foi Franz Boas, que defendia que diferente da percepção evolucionista as culturas apresentavam trajetórias históricas distintas e por isso apresentavam diferentes maneiras de construção social e cultural. Por isso, assim como defendido no funcionalismo, as diferenças culturais de cada sociedade deveriam ser respeitadas.



Fotografia de Franz Boas.

- **Estruturalismo (Claude Lévi-Strauss)**



Fotografia de Lévi-Strauss.

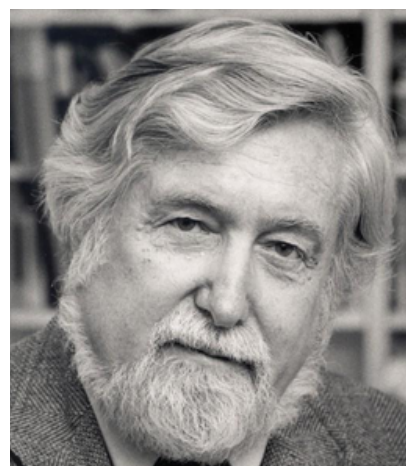
Corrente do conhecido antropólogo Lévi-Strauss, o estruturalismo defende que é possível encontrar nas culturas estruturas comuns que todos as sociedades compartilham. Essas estruturas seriam modelos inconscientes que estariam presentes nas representações sociais e se caracterizariam pelo seu grau de oposição/dualismo.

Para que possamos compreender essas estruturas e sua presença nas sociedades, Strauss defende um trabalho de etnologia, onde a partir de um conjunto de etnografias (defendidas por Malinowski) sobre as mais diversas sociedades, o pesquisador poderia compreender as estruturas presentes nessas sociedades, a partir de um processo comparativo.

- **Interpretativismo (Clifford Geertz)**

Diferente das demais teorias antropológicas, a Antropologia Interpretativa de Clifford Geertz defende uma compreensão da cultura com base em uma perspectiva mais micro-social da sociedade.

Para isso, ele se baseia na teoria sociológica de Max Weber, que buscava desenvolver uma Sociologia Compreensiva, onde cada indivíduo apresentaria diferentes significados para suas ações sociais. A partir dessa ideia, Geertz propõe que para se compreender a cultura, devíamos voltar nosso olhar para as ações dos indivíduos e não para as instituições sociais.



Fotografia de Clifford Geertz.

GEERTZ, DEFENDE QUE PARA QUE POSSAMOS CHEGAR A ESSA COMPREENSÃO DAS AÇÕES DOS INDIVÍDUOS, AO REALIZAR O TRABALHO ETNOGRÁFICO O ANTROPÓLOGO DEVERIA REALIZAR UMA DESCRIÇÃO DENSA.

Para isso, seria necessário que compreendêssemos quais significados os indivíduos atribuem a suas ações. A cultura seria então, esse conjunto de significados, que por sua vez, formariam as instituições sociais tal como conhecemos. Por exemplo, a escola só é considerada uma instituição social, pois, um conjunto de indivíduos tem a mesma compreensão sobre ela.

Por fim: As culturas podem interagir entre si reelaborando e reconstruindo as estruturas preexistentes. Tudo isso em uma relação de espaço e tempo.

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES NO ESTUDO DA CULTURA

Cultura material: conjunto de bens de uma sociedade que são tocáveis, como as ferramentas, construções, alimentos, utensílios etc.

Cultura imaterial: composta pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas.

Como por exemplo...

Já o modo como o artesão faz a carranca (as técnicas utilizadas na madeira) fazem parte de uma cultura imaterial



A carranca, uma escultura feita de madeira com formas de animais ou humanas, que são usadas nas navegações do Rio São Francisco pode ser considerado um bem da cultura material

Cultura popular: origem ligada as classes populares. Exemplos: funk, axé, carnaval, maracatu, et.

Cultura erudita: origem nas classes dominantes. Exemplos: música clássica, ópera, balé, etc.

Geralmente, podemos relacionar a presença em determinados espaços e representações culturais a uma classe social específica. Essa percepção é importante para que possamos pensar as relações entre a cultura popular e a cultura erudita.



A esquerda, fotografia da Orquestra Sinfônica e a direita, fotografia com recortes de cantores famosos do funk brasileiro. Exemplos importantes para pensarmos as diferentes manifestações culturais e a relação de classe que existem entre elas.

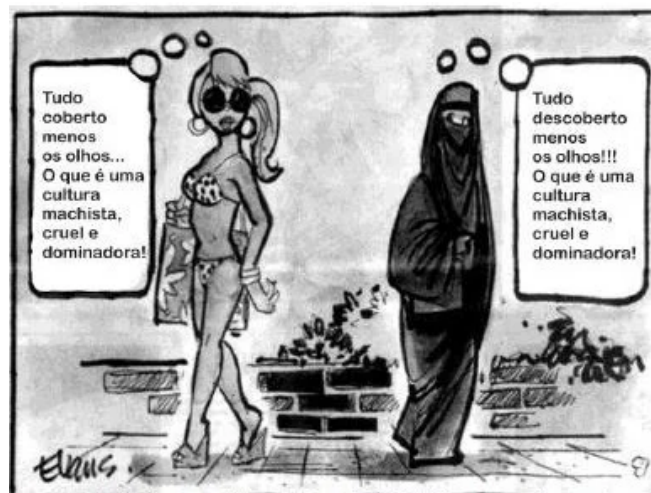
Cultura de massa: destinada as massas urbanas caracterizada por sua homogeneidade e seu vínculo comercial. Ex: novelas, BBB, etc...



A programação presente na televisão é um bom exemplo da cultura de massa. A televisão é parte importante da nossa cultura e funciona como uma forma de representação da mesma e dos indivíduos que a compõe.

ETNOCENTRISMO: visão de mundo que considera sua cultura mais importante que as demais e observa essas demais culturas, tomando como ponto de referencia as manifestações em que está inserido.

RELATIVISMO CULTURAL: diferente do etnocentrismo, ocorre o reconhecimento da individualidade cultural, respeitando as manifestações culturais que estão fora das que praticamos em nossa cultura.



www.contextoshistoricos.blogspot.com.br/2014/03/avaliacao-de-sociologia-segunda-serie.html#/tcmck

QUESTÕES DO ENEM SOBRE CULTURA

1. (Enem 2019) A comunidade de Mumbuca, em Minas Gerais, tem uma organização coletiva de tal forma expressiva que coopera para o abastecimento de mantimentos da cidade do Jequitinhonha, o que pode ser atestado pela feira aos sábados. Em Campinho da Independência, no Rio de Janeiro, o artesanato local encanta os frequentadores do litoral sul do estado, além do restaurante quilombola que atende aos turistas.

ALMEIDA, A. W. B. (Org.). Cadernos de debates nova cartografia social: Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia; UEA Edições, 2010 (adaptado).

No texto, as estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo visam garantir:

- A) Perdão de dívidas fiscais.
- B) Reserva de mercado local.
- C) Inserção econômica regional.
- D) Proteção comercial tarifária.
- E) Benefícios assistenciais públicos.

2. (Enem 2019) TEXTO I

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. Novum Organum, 1620. In: HADOT, P. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

- A) objetificação do espaço físico.
- B) retomada do modelo criacionista.
- C) recuperação do legado ancestral.
- D) infalibilidade do método científico.
- E) formação da cosmovisão holística.

3. (Enem 2019) A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque

- A) asseguram as expressões multiculturais.
- B) promovem a diversidade de etnias.
- C) falseiam os dogmas teológicos.
- D) estimulam os rituais sincréticos.
- E) restringem a liberdade de credo

4. (Enem PPL 2019) O frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética, enraizada no Recife e em Olinda, no estado de Pernambuco. O frevo é formado pela grande mescla de gêneros musicais, danças, capoeira e artesanato. É uma das mais ricas expressões da inventividade e capacidade de realização popular na cultura brasileira. Possui a capacidade de promover a criatividade humana e também o respeito à diversidade cultural. No ano de 2012, a Unesco proclamou o frevo como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

PORTAL BRASIL. Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2013.

A característica da manifestação cultural descrita que justifica a sua condição de Patrimônio Imaterial da Humanidade é a

- A) conversão dos festejos em produto da elite.
- B) expressão de sentidos construídos coletivamente.
- C) dominação ideológica de um grupo étnico sobre outros.
- D) disseminação turística internacional dos eventos festivos.
- E) identificação de simbologias presentes nos monumentos artísticos.

5. (Enem PPL 2019) É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de “comedores de rãs”. Os índios kaapor discriminam os timbiras chamando-os pejorativamente de “comedores de cobra”. E a palavra potiguara pode significar realmente “comedores de camarão”. As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)

- A) reconhecimento mútuo entre povos.
- B) etnocentrismo recorrente entre populações.
- C) comportamento hostil em zonas de conflito.
- D) constatação de agressividade no estado de natureza.
- E) transmutação de valores no contexto da modernidade.

6. (Enem PPL 2019) Lembro, a propósito, uma cerimônia religiosa a que assisti na noite de Santo Antônio de 1975 quando presente a uma festa em honra do padroeiro. Ia a coisa assim bonita e simples, até que, recitadas as cinco dezenas de ave-marias e os seus padre-nossos, chegou a hora do remate com o canto da salve-rainha. O capelão começou a entoar nesse instante hino à Virgem, em latim “Salve Regina, mater misericordiae”, e, o que eu estranhei, foi seguido de pronto sem qualquer hesitação pelos presentes. Depois veio o espantoso para mim: a reza, também entoada, de toda a extensa ladainha de Nossa Senhora igualmente em latim. Eu olhava e não acabava de crer: aqueles caboclos que eu via mourejando de serventes nas obras do bairro estavam agora ali acaipirando lindamente a poesia medieval do responso.

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 1992

O estranhamento do autor diante da cerimônia relaciona-se ao encontro de temporalidades que

- A) questionam ritos católicos.
- B) evidenciam práticas ecumênicas.
- C) elitizam manifestações populares.
- D) valorizam conhecimentos escolares.
- E) revelam permanências culturais.

TEMAS DE REDAÇÃO PARA VOCÊ

PRATICAR

DEMOCRATIZAÇÃO AO ACESSO À CULTURA NO BRASIL

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**A democratização do acesso à cultura no Brasil**", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Democratizar a cultura é popularizar, permitir a acessibilidade à bens culturais a todos de forma igual, para assim construirmos uma consciência crítica do mundo onde vivemos.

No entanto, é notório que essa democratização no Brasil não é de fato executada, em vista que, um dos principais problemas que impossibilita essa ação é a desigualdade social. Tal fator atinge grande parte da população brasileira.

Segundo a pesquisa realizada pelo IBGE de 2007, 10% dos mais ricos do Brasil são responsáveis por cerca de 40% do consumo cultural do país. Isso ocorre porque há uma má distribuição geográfica que impede o acesso à cultura. Pois existem muitas cidades no interior do nordeste que sofrem com a falta dos eventos culturais.

Disponível: <http://foque.com.br/2017/08/30/democratizacao-do-acesso-cultura-no-brasil/>

TEXTO II

Os dados mostram que o total dos valores investidos em cultura até cresce ao longo dos anos, mas abaixo dos índices de inflação. Pior: ao mesmo tempo a participação do setor dentro dos orçamentos públicos diminui. A pesquisa também revela quem são os maiores prejudicados com isso.

“A população de baixa renda, população jovem, pessoas negras, de uma forma geral pessoas que residem em locais menos privilegiados”, disse Jefferson Mariano, analista socioeconômico do IBGE.

Na definição usada pelo IBGE, 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas, contra 34% da população branca; 37%, em cidades sem museus, contra 25% dos brancos. Em cidades sem nenhum teatro ou sala de espetáculo, a diferença é a mesma.

E mais de um terço das crianças e adolescentes até 14 anos também não têm acesso a esse tipo de lazer cultural. Organizadora de uma versão popular das grandes feiras da chamada cultura geek, jovem, digital, a PerifaCon, Luíze Tavares diz que há uma visão distorcida do jovem da periferia.

“A periferia não é entendida como um centro de cultura quando a gente fala de investimento. Em geral, cursos ou até acesso à educação que você tem na periferia são focados em trabalhos manuais, operacionais e nunca artísticos”, disse.

Disponível:<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml>

"A CULTURA NACIONAL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CONTEMPORÂNEA"

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A cultura nacional na formação da identidade contemporânea"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Os internautas também poderão conhecer o episódio "Juventude Indígena, uma viagem à cultura e a história da comunidade Três Unidos", que fica na Área de Proteção Ambiental Rio Negro e da comunidade Terra Preta, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista. O vídeo será lançado na próxima segunda-feira, dia 18, e é um projeto que apoia os jovens.

"Os jovens têm vergonha de se identificar como indígenas. Nossos jovens indígenas precisam se fortalecer na sua cultura tradicional, na sua terra", afirmou o líder da Aldeia Três Unidos, Valdemir Kambeba.

Por último, o episódio "Agenda Indígena", que será lançado na segunda-feira, dia 25 de março, apresentará as estratégias da FAS para auxiliar no fortalecimento da identidade e das tradições, pensando de forma empreendedora com essas populações tradicionais do Amazonas. A iniciativa da FAS recebeu o financiamento da Embaixada da Suíça e do Bradesco, em cooperação estratégica com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas e apoio do Marika-Êta e Parque das Tribos.

Disponível: <https://mercadizar.com/noticias/webserie-resgata-a-cultura-dos-povos-indigenas-do-amazonas-em-cenario-caotico-por-cao-da-pandemia-do-coronavirus/>

TEXTO II

A mais evidente herança portuguesa para a cultura brasileira é a língua portuguesa, atualmente falada por virtualmente todos os habitantes do país. A religião católica, crença da maioria da população, é também decorrência da colonização. O catolicismo, profundamente arraigado em Portugal, legou ao Brasil as tradições do calendário religioso, com suas festas e procissões. As duas festas mais importantes do Brasil, o carnaval e as festas juninas, foram introduzidas pelos portugueses.

Além destas, vários folguedos regionalistas como as cavalhadas, o bumba-meu-boi, o fandango e a farra do boi denotam grande influência portuguesa. No folclore brasileiro, são de origem portuguesa a crença em seres fantásticos como a cuca, o bicho-papão e o lobisomem, além de muitas lendas e jogos infantis como as cantigas de roda.

Disponível: <https://www.viladonpatto.com.br/blog/as-influencias-dos-portugueses-na-cultura-brasileira-e735>

TEXTO III

A Comunidade de Terreiro Ylê Axé de Yansã nasceu em meio a uma ocupação de terra ocorrida em Araras, interior de São Paulo, na década de 1990. Espaço de resistência da cultura negra e da espiritualidade de matriz africana, enfrenta as dificuldades estruturais de um país que não desenvolveu políticas públicas de apoio e manutenção dessas comunidades. A casa coletiva, construída há 25 anos, com toras de árvore e telhas, dá sinais claros de que seu tempo acabou. O local é palco de eventos religiosos, educativos e socioculturais. É um lugar onde se cultiva outro tipo de organização social, pautado na coletividade.

A casa mantém a estrutura original, que está bastante danificada e não garante mais segurança aos moradores. Em reportagem da Rádio Brasil Atual, a matriarca do Ylê Axé de Yansã, Doné Rosa Oyacy, comenta que embora a casa seja seu “dengo”, continuar a morar nela pode ser perigoso. “Eu brinco que a casa está com o tempo de validade vencido. Quem vem aqui vê. Mas é o nosso dengo essa moradia, é um patrimônio. Mas hoje tu senta e o cupim cai no cabelo”, conta ela.

Disponível: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2020/05/resistencia-negra-yle-axe-yansa/>

